

Jardim de Infância e Escola Básica nº1 de Arganil

Desafio UHU

ECO-PINHATA

A pinhata (em espanhol: piñata) ou pichorra é uma tradição bastante difundida. Trata-se de uma brincadeira que, normalmente, se dedica às crianças, contudo pode ser jogado por adolescentes e até adultos. Consiste numa panela, recheada de doces, totalmente coberta por papel, suspensa no ar a uma altura média de dois metros, onde o participante, vendado, tenta quebrá-la com um bastão ou simples pau e, conseqüentemente, liberar os doces.

Na verdade, a pinhata tem a sua origem na China e os chineses talvez tenham sido os primeiros a usar algo parecido com a piñata como parte de sua celebração do Ano Novo, que marcava também o início da primavera. Eles faziam alegorias de vacas, touros e búfalos revestidas de papel colorido e cheias de cinco tipos de semente. Usavam-se bastões coloridos para romper as alegorias. O papel decorativo que as cobria era queimado e as cinzas juntadas e guardadas para dar boa sorte no ano entrante.

Pensa-se que, no século XIII, o viajante veneziano Marco Polo levou consigo a “piñata” ao voltar da China para a Itália. Ali ela adquiriu seu nome atual, da palavra italiana *pignatta*, ou pote frágil, e passou a ser enchida com quinquilharias, jóias ou doces, em vez de sementes. A tradição espalhou-se então para a Espanha. Quebrar a piñata tornou-se um costume no primeiro domingo da Quaresma. Parece que, no começo do século XVI, missionários e colonizadores espanhóis levaram a piñata para o México.

É, pois, muito popular no México, onde é comum em aniversários, sob a forma de uma estrela de cinco pontas.

No Brasil, está restringida à Região Nordeste, mais precisamente nos estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e interior da Bahia, sob o nome de quebra-panela ou quebra-pote.

Atualmente, a pinhata é um elemento central de aniversários e outros eventos festivos de comemoração, mas sua origem é muito complexa e interessante e não relacionado ao entretenimento infantil.